



## **ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURAS

Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Relações Internacionais – Évora no Mundo

Autor: Júlio Manuel de Carvalho Miguéns

Orientadores: Professora Doutora Ana Clara Birrento  
Mestre Manuel Catita

Évora, Outubro de 2009

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURAS

Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Relações Internacionais – Évora no Mundo

Autor: Júlio Manuel de Carvalho Miguéns



186746

Orientadores: Professora Doutora Ana Clara Birrento  
Mestre Manuel Catita

Évora, Outubro de 2009

## Agradecimentos

Este trabalho que aqui apresento não poderia ter sido realizado sem a ajuda da Professora Doutora Ana Clara Birrento, que assumiu para si o cargo de minha orientadora com tudo o que de bom e de mau lhe está associado, e ao Mestre Manuel Catita que cedeu o seu estudo Erasmus para eu traduzir, sendo também co-orientador do estágio.

Gostaria igualmente de agradecer aos meus pais Manuela Fernanda Ramos de Carvalho Miguéns e Júlio Celestino Pereira Miguéns que sempre me apoiaram em tudo e foram uma base de inspiração e apoio na realização deste Mestrado.

## Índice

Agradecimentos	1
Apresentação	4
Resumo	7
Abstract	9
Introdução	11
Notação e glossário	15
Enquadramento teórico	18
Relatório	29
Conclusão	44
Tecnologias utilizadas	47
Reuniões	49

Bibliografia 52

Netgrafia 54

## Apresentação

Olhando para trás para a minha infância é fácil perceber que a minha paixão pela língua inglesa começou desde muito cedo. Recordo-me de ter cerca de cinco ou seis anos de idade, de ver os desenhos animados do “Garfield” na televisão e estar constantemente a fazer perguntas ao meu pai como por exemplo: “Cat quer dizer gato? Hello quer dizer olá?” Em retrospectiva parecem perguntas tão simples e inocentes mas que já naquela altura mostravam a minha paixão e gosto pela língua inglesa. O meu pai, que sempre me apoiou em todos os momentos da minha vida, cultivou este gosto pela língua inglesa, ensinando-me mais algumas palavras e chegando mesmo a inscrever-me numa escola de Inglês onde pude melhorar os meus conhecimentos da língua com professores naturais de Inglaterra.

Este interesse pela língua inglesa continuou ao longo de todo o meu percurso educativo e após o nono ano de escolaridade levou-me a escolher o Agrupamento 4 (Humanidades) quando me inscrevi no décimo ano de escolaridade.

Com o passar dos anos, esta paixão pela língua inglesa apenas aumentou, o que me levou a escolher tirar a Licenciatura em Línguas e Literaturas Português Inglês - Via Ensino na Universidade de Évora

Durante os anos que frequentei a Licenciatura acima mencionada, os meus conhecimentos de determinados aspectos da língua inglesa melhoraram e levaram-me a deixar de prestar atenção às legendas de programas em língua inglesa e a procurar livros de autores ingleses ou norte-americanos na sua língua original, pois muitas vezes ou não concordava com uma tradução ou achava que o tradutor não havia tido tempo

suficiente para fazer uma tradução correcta. Por vezes observava que os tradutores não traduziam correctamente expressões idiomáticas, optando por fazer em alguns casos tradução literal. Por exemplo, em American English é bastante comum referir-se a um número como mil e duzentos (1200) dizendo “twelve hundred” (literalmente doze centenas, embora esta não seja claramente uma tradução aceitável pois não é algo comum na língua Portuguesa) e já vi em algumas séries televisivas tal número ser traduzido por cento e vinte (120) e não por mil e duzentos (1200). Na minha opinião, isto demonstra que aquele tradutor ou não está familiarizado com esta faceta do American English ou, devido a prazos apertados, não fez uma tradução correcta. Outras vezes o tradutor não parece muito preocupado em fazer uma tradução correcta mas sim apressada. Cito como exemplo uma tradução que vi num episódio dos “Simpsons” na estação televisiva Fox: a frase original era “You just cut in line didn’t you?” que foi traduzida por “Estás a pedi-las, não estás?” quando a tradução correcta seria, na minha opinião, “Passaste à frente da fila, não foi?”

Era frequente estar à noite com o meu companheiro de quarto a ver algumas comédias na RTP2 e a ter de lhe explicar pelas minhas próprias palavras o que tinha sido dito por uma personagem e que não havia sido correctamente traduzido ou algo que só faria sentido na língua de origem, como trocadilhos.

Deste modo, é fácil perceber porque foi que, assim que soube da intenção da Universidade de Évora em criar um Mestrado de Línguas Aplicadas e Tradução, me mostrei imediatamente interessado em participar.

O facto de ter tirado a minha Licenciatura em Línguas e Literaturas Português/Inglês - Via Ensino na Universidade de Évora, e de já conhecer alguns dos Professores que iriam estar associados à primeira edição do Mestrado de Línguas Aplicadas e Tradução só veio a aumentar o meu interesse.

Quando a Universidade de Évora abriu oficialmente a Primeira Edição do Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução, concorri imediatamente e para grande gosto meu felizmente fui aceite.



## Resumo

O presente relatório de estágio é sobre a tradução do Estudo Erasmus relativo ao ano lectivo de 2005-2006 elaborado pelo Mestre Manuel Catita (que foi igualmente o co-orientador deste trabalho), intitulado “Caracterização da mobilidade dos estudantes Erasmus portugueses 2005-2006”

O relatório descreve os desafios e dificuldades que surgiram na tradução do Estudo Erasmus do seu original em Língua Portuguesa para Língua Inglesa. Tais desafios consistiram em várias possibilidades de tradução para um mesmo termo, a necessidade de alterar algumas frases ou expressões de modo a que façam mais sentido na língua de chegada, termos técnicos do contexto académico, entre outros. Para cada uma destas questões foi apresentada a resposta encontrada e a sua respectiva justificação.

Este relatório engloba igualmente os recursos e tecnologias utilizados na sua elaboração, tais como dicionários, dicionários electrónicos/ dicionários on-line e sítios da Internet que permitiram a comparação de termos, a escolha do termo mais apropriado e a pesquisa de informação extra.

Foi igualmente feito um levantamento dos termos e expressões considerados mais importantes relativos a termos técnicos e/ou académicos que foram compilados num glossário.

O trabalho de estágio foi importante ao demonstrar a necessidade de confirmar os termos e frases várias vezes para ter certeza de que estão correctos e a definir qual o melhor termo a utilizar em determinada situação. Também mostrou que não se deve tentar “forçar” uma palavra ou expressão só porque esta surge no texto original, uma

vez que por vezes é preferível o uso de uma frase reformulada que transmita o contexto original.

Palavras-chave: Processos de tradução; Competências do tradutor; Tradução técnica

## Abstract

### International Relations- Évora in the World

The current report is about my training period and the translation of the Erasmus Study regarding the academic year of 2005-2006 done by Mr. Manuel Catita (who also served as co-coordinator of this assignment), entitled “Characterization of the Portuguese Erasmus students’ mobility 2005/06”.

The following report describes the challenges and difficulties that came up in the translation of the original Erasmus study from Portuguese into English. Those challenges consisted in several translation possibilities for the same term, the need to change some sentences or expressions in such a way as to make more sense in the target language, and technical terms regarding the academic context, amongst others. For each of these questions the answer that was found and its respective justification were presented.

This report also mentions the resources and technologies used, such as dictionaries, electronic/ on-line dictionaries and Internet sites which allowed the comparison of terms, the choice of the most appropriate term and research of additional information.

It also compiles in a glossary important technical and/or academic terms. The training period and the assignment given were very important by showing the need to double check terms and sentences several times in order to be sure that they are correct and to define which term is the best to use in a given situation. It also showed that we should not try to force a word or expression just because it appears in the original text,

since sometimes it is best to use a reformulated sentence that transmits the original context.

Keywords: Translation Processes; Translators' skills; Technical translation

## Introdução

Quando, no segundo ano do curso de mestrado de Línguas Aplicadas e Tradução, me foi dada a oportunidade de escolher entre a via de investigação e escrever uma dissertação ou escolher a via profissionalizante e escolher entre um estágio e a elaboração de um trabalho de projecto, nem foi necessário pensar duas vezes. Optei pelo estágio num local que me possibilitasse o trabalho de tradução uma vez que esse tipo de trabalho representa uma aplicação mais prática dos conhecimentos adquiridos no primeiro ano de Mestrado, nomeadamente a pesquisa associada a uma tradução, o cuidado em manter a coesão textual e a necessidade de reformulação de certas frases de modo a fazerem mais sentido na língua de chegada.

Após reunião com a orientadora a qual me deu a conhecer algumas hipóteses de estágio dentro da Universidade de Évora, onde se incluía trabalho de tradução no âmbito do Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade de Évora, da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus e do Gabinete de Relações Internacionais, optei por este último, uma vez que me daria a oportunidade de trabalhar com termos usados na Comunidade Europeia.

Feitos os contactos necessários com o coordenador do referido Gabinete<sup>1</sup>, Mestre Manuel Catita, o trabalho que me foi dado para traduzir foi o estudo por ele elaborado, intitulado “Caracterização da Mobilidade dos estudantes Erasmus Portugueses 2005-2006”, o qual descreve as movimentações dos estudantes Portugueses no espaço Erasmus e um inquérito feito a esses estudantes sobre a experiência Erasmus com respectivas tabelas e análises.

---

<sup>1</sup> O Gabinete de Relações Internacionais da Universidade de Évora (GRI) foi entretanto extinto, ao abrigo dos novos Estatutos da Universidade, em vigor a partir de finais de 2008. O mesmo foi substituído pelo Gabinete de Mobilidade e Relações Internacionais.

No relatório que agora apresento, constarão informações sobre a forma como decorreu o estágio e a forma como foi elaborada a tradução do Estudo Erasmus, quais os desafios encontrados ao longo da dita tradução, quais as opções tomadas e a sua respectiva justificação. Aqui são apresentadas as respostas e respectiva justificação dessas respostas aos desafios que surgiram durante a tradução, tais como várias possibilidades de tradução de um termo, reformulação de frases de modo a manter o seu contexto original e a tradução de termos técnicos e académicos. De referir que dos desafios que se nos colocaram constam as diferenças que encontramos no Estudo em língua portuguesa entre títulos e subtítulos de capítulos e o conteúdo destes, nomeadamente a discrepância entre estudante e estudantes. Optámos por uniformizar todo o texto em inglês com a forma de plural, dado que o Estudo se reporta ao universo dos estudantes Erasmus.

Este relatório contém igualmente um glossário que lista os termos e expressões que foram considerados mais importantes relativamente ao contexto técnico e/ou académico.

Inclui-se igualmente uma listagem dos recursos e tecnologias empregados na elaboração da tradução, como dicionários, dicionários electrónicos/ dicionários online e sítios da Internet utilizados.

Ao longo do trabalho tentei utilizar uma linguagem apropriada à Instituição Europeia a que se destina. Tentei manter-me o mais fiel possível ao texto base, contudo em certas alturas fui obrigado à alteração de algumas frases ou expressões, tentando, porém, sempre manter o conteúdo do texto original.

Convém aqui mencionar a dicotomia tradução/traição. O tradutor pode ser fiel ao texto original ou tentar criar um texto fluente que pareça que tenha sido escrito por um autor nativo da língua de chegada e não se pareça com uma tradução. Antigamente a

fidelidade ao texto original era o mais importante e basicamente o único elemento que servia para definir a qualidade de uma tradução, na qual qualquer “desvio” era considerado um erro de tradução. Com o passar do tempo a fidelidade começou a ser vista como impossível e mesmo indesejada. Os debates sobre o tema da fidelidade vieram a dar origem aos conceitos de lealdade e fiabilidade. A tradução passou a desviar-se do original e do seu autor para se passar a focar no leitor e na cultura de chegada de modo a enriquecê-la. A fidelidade ao original vai para além da sintaxe, terminologia e metodologia, pois o tradutor deve ter em conta a relação vertical que as palavras têm com a estrutura linguística em que se inserem. Ao longo da tradução o tradutor tem de fazer escolhas e alterações que permitam chegar a um texto coerente na língua de chegada e que utilize as normas estilísticas e idiomáticas dessa língua, fazendo um uso eficiente das estruturas linguísticas.

De modo a que o leitor possa receber na sua língua nativa uma mensagem a mais próxima possível, o tradutor tem de fazer alguns ajustes lexicais, sintácticos ou semânticos de modo a preservar a integridade e conteúdo principal do texto de origem. Para tal, deve manter um estilo objectivo, claro e apropriado ao tipo de texto que tem para traduzir, dado que tem de ter sempre em atenção o estabelecimento de uma comunicação eficaz e eficiente; isto é, tem de ter sempre em atenção o público a quem se destina a tradução. De modo a compensar as possíveis perdas de uma falta de equivalência absoluta entre as duas línguas o tradutor pode usar métodos como a equivalência, adaptação (o tradutor substitui uma realidade social ou cultural do texto de origem pelo seu correspondente na cultura de chegada), calque (tradução literal de uma palavra ou expressão), compensação (o tradutor ultrapassa dificuldades de estilo no texto original, utilizando recursos estilísticos noutra local do texto de chegada), empréstimo (uso da mesma palavra ou expressão presente no texto de origem),

transposição, modulação, reformulação, explicitação (dizer o mesmo por outras palavras) e perífrase (substituição de uma palavra do texto de origem por várias palavras ou por uma expressão).

Desde cedo se tornou óbvia a importância de confirmar todos os termos, expressões e frases várias vezes, mesmo aquelas que pareciam fáceis ou óbvias e por isso as tecnologias anteriormente mencionadas foram um grande auxílio à tradução do Estudo, uma vez que permitiram pesquisar termos e expressões dos quais não estava certo, ou ajudaram a encontrar o termo mais apropriado. O uso de sítios da Internet permitiram ainda compreender melhor os contextos do Programa Erasmus e da Comunidade Europeia, fontes de extrema importância num trabalho desta natureza.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Anexa-se em separado o estudo do Mestre Manuel Catita “Caracterização da mobilidade dos estudantes Erasmus portugueses 2005/06



## Notação e glossário

Acordo de estudos	Learning Agreement
Agência nacional para os Programas Comunitários Sócrates e Leonardo Da Vinci	National Agency for the Socrates and Leonardo da Vinci Community Programmes
Alojamento, Serviços e Custos	Accommodation, Services and Expenses
“Arte e Design”	“Art and Design”
“Arquitetura, Planeamento Urbanístico e Regional ”	“Architecture, Regional and Urban Planning”
Aquisição de Competências linguísticas e Capacidade de Comunicação	Acquisition of language competence and communication skills
Bolsa de Estudo	Grant
“Ciências Médicas”	“Medical Sciences”
“Ciências Sociais”	“Social Sciences”
Comissão Europeia	European Commission
“Comunicação e Ciências da Informação”	“Communication and Information Sciences
Contrato de estudos	Learning Agreement
“Direito”	“Law”
“Engenharia, e Tecnologia”	“Engineering and Technology”
Enquadramento no contexto Nacional	National Context Framework
Ensino Superior Português	Portuguese Higher Education
Estudante bolsa zero	Zero Grant student
“Estudos Comerciais e Ciências de Gestão”	“Business and Management Sciences”
Experiência Erasmus	Erasmus Experience

Experiência Global	Global experience
Gabinete de Relações Internacionais	International Relations Office
Governos dos diversos Estados-Membros	Governments of the several member-states
Informação Geral	General Information
Inquérito por Questionário	Questionnaire Survey
Instituição de Origem	Home Institution
Instituições Anfitriãs	Host institutions
Metodologia	Methodology
Mobilidade Estudantil Erasmus Portuguesa	Portuguese Students' Erasmus Mobility
Mobilidade Internacional	International Mobility
Montantes das Bolsas de Estudo	Grant Amounts
Motivação e Preparação	Motivation and Preparation
Organizações de Estudantes	Students' Organizations
Orientação, Apoio e Integração	Orientation, Support and Integration
Motivação e Preparação	Motivation and preparation
Países de Destino	Host Countries
Programa Erasmus	Erasmus Programme
Programa Sócrates	Socrates Programme
Protocolo de Cooperação entre a Agência Nacional e a Universidade de Évora	Cooperation Protocol between the National Agency and the University of Évora
Questões Académicas	Academic Issues
Responsáveis Institucionais das diversas Instituições de Ensino Superior	Institutional Officers of the many Higher Education Institutions
Sessões de Esclarecimento	Clarification Sessions
Sistema Europeu de Transferência de	European credit transfer system

Créditos	
Sociedades Modernas Europeias	Modern European Societies
Técnicas de Equipas Erasmus	Erasmus Team Officers
“Verdadeiro Espírito Europeu de Cidadania”	“True European spirit of citizenship”

## Enquadramento teórico

A tradução será quase tão antiga como a literatura, havendo alguns textos Sumérios como o “Épico de Gilgamesh” com traduções para várias línguas asiáticas. Isto demonstra a sua importância e ligação à palavra escrita, uma vez que nos mostra a preocupação dos antigos em deixar marcas da sua passagem e experiências em várias línguas. Já Schleiermacher (2003) afirma que a tradução está associada à escrita e a interpretação à oralidade.

A necessidade de tradução está ligada ao facto de existirem várias línguas no mundo. O ser humano, na sua necessidade de comunicar, criou a tradução para servir de “ponte” entre diferentes línguas e culturas, e desse modo permitir a comunicação entre elas.

A noção básica que se tem do termo “tradução” consiste na interpretação de um texto e sua reformulação numa outra língua procurando ser fiel ao conteúdo original. Desta forma podemos considerar que o objectivo da tradução é o de transmitir o mesmo conteúdo de uma língua para outra. É de referir que etno-linguistas como Benjamin Lee Whorf e Edward Sapir defendem a tese de intraduzibilidade devido a aspectos dos sistemas linguísticos tais como léxico, sintaxe, sistemas fonológicos entre outros. Pessoalmente não concordo com esta tese, citando em minha defesa Paul Ricoeur (2005) quando este diz que “Apesar da heterogeneidade dos idiomas, existem bilingues, políglotas, intérpretes e tradutores” (34).

Pensar que cada palavra pode ser traduzida pelo seu equivalente na língua de chegada é um erro, uma vez que cada língua tem contextos, gramáticas, expressões

idiomáticas e convenções linguísticas que impedem uma tradução literal de cada palavra. Por exemplo, uma tradução literal de “black cat” sem tomar atenção ao facto de que em inglês o adjetivo é colocado antes do substantivo e em português (na sua maioria) o substantivo antecede o adjetivo, seria “preto gato” em vez de “gato preto”. Cito em minha defesa Schleiermacher (2003) quando este afirma que “nenhuma palavra numa língua corresponde rigorosamente a uma na outra língua, nenhum tipo de flexão de uma cobre rigorosamente a mesma variedade de situações de uma flexão da outra língua” (Schleiermacher, 2003: 41). Mona Baker também demonstra que uma tradução “palavra-por-palavra” é impossível quando afirma que “Elements of meaning which are represented by several orthographic words, say English, may be represented by one orthographic Word in another, and vice versa” ( 2006: 11). Baker providencia os seguintes exemplos: “tennis player” que em Turco é representado por uma única palavra “tenisçi” ou o verbo inglês “type” que em espanhol corresponde a “pasar a maquina”. Nestes exemplos vemos como duas palavras em inglês não implicam duas palavras na tradução para Turco e que uma única palavra inglesa pode implicar o uso de três palavras em espanhol de modo a poder ser traduzida.

O termo tradução pode ser visto de duas formas. Uma dessas formas é ver a tradução como a passagem de um texto de uma língua para outra. Esta visão parece ser um pouco simplista, mas não deixa de ser verdadeira. A outra visão consiste em ver a tradução “considerá-lo no sentido lato, como sinónimo da interpretação de qualquer unidade significativa no seio da mesma comunidade linguística”(Ricoeur 2005:23)

Essencialmente a tradução consiste em pegar num texto fonte e fazer as alterações necessárias de modo a que possa ter o mesmo sentido e conteúdo na língua de chegada tendo em atenção as características que diferenciam a língua de partida da de chegada. Aspectos da língua de origem e da língua de chegada tais como gramática,

léxico, sintaxe, expressões idiomáticas, entre outros, devem ser tomados em atenção de modo a fazer uma tradução correcta, que respeite os parâmetros de ambas as línguas e o conteúdo do texto. Segundo Schleiermacher “O tradutor tem de facto (...) a obrigação de observar pelo menos o mesmo cuidado com a pureza e a perfeição da língua, de almejar a mesma leveza e naturalidade do estilo que se louvam ao escritor da língua original” (2003: 107).

O termo tradução pode ser visto como um sinónimo de interpretação, uma vez que é necessário ter um perfeito conhecimento do conteúdo do texto de origem e de contextos relevantes que surgem no texto.

A capacidade mais importante para um tradutor é a da interpretação correcta da mensagem do texto fonte. Só com uma boa compreensão do conteúdo original se pode fazer uma tradução correcta. Tal pode ser visto em “*Après babel*” quando George Steiner (1998) afirma que “Compreender é traduzir”. De acordo com Paul Ricoeur (2005) as principais dificuldades da tradução “estão justamente resumidas no termo «épreuve», que possui o duplo sentido de «pena sofrida» e de «provação» (10).

Ainda de acordo com este autor o acto de traduzir tem dois parceiros: “o estrangeiro” que o autor descreve como sendo o “termo que abrange a obra, o autor, a sua língua”(Ricoeur 2005: 10) e “o leitor” que é descrito como sendo “a quem a obra traduzida se destina” (Ricoeur, 2005: 10). O tradutor situa-se entre o estrangeiro e o leitor, transmitindo a mensagem ou conteúdo de uma língua para outra. O tradutor é assim visto como uma espécie de mediador entre o autor estrangeiro e o leitor que partilha a mesma língua do tradutor. Ricoeur cita Schleiermacher ao afirmar que a função do tradutor é a de “conduzir o leitor ao autor” e “conduzir o autor ao leitor” (2005: 11 e 17)

Como Ricoeur afirma existem “zonas de intraduzibilidade espalhadas pelo texto, que fazem da tradução um drama, e do desejo de uma boa tradução, uma aposta” (2005: 13) e isso esteve bastante claro ao longo da tradução do estudo Erasmus, pois este estava pejado de desafios de tradução. Uma das respostas encontradas foi a do uso de uma das formas de contornar estes obstáculos à tradução sugeridas por Schleiermacher, a paráfrase. Desta forma foi possível manter o conteúdo do texto original alterando apenas a forma como este é enunciado.

Ricoeur (2005) cita Antoine Berman dizendo que o tradutor quer “forçar a sua própria língua a encher-se de estranheza, forçar a outra língua a deportar-se para a sua língua materna” (17). Esta frase mostra o que o tradutor muitas vezes tem de enfrentar. Quantas vezes não tentamos forçar uma palavra ou expressão numa tradução?

De acordo com Paul Ricoeur (2005), o tradutor deve evitar o ideal da “tradução perfeita”, uma vez que essa é a única forma de servir o autor e o leitor. Há uma expressão em francês, que surgiu no século XVII e que reflecte isso: “Les belles infidèles”. Esta frase faz uma ligação entre a tradução e as mulheres, sugerindo que podem ser belas ou fiéis, mas não ambas.

Paul Ricoeur demonstra o paradigma da tradução da seguinte forma: “uma boa tradução só pode visar uma *equivalência* pressuposta, não baseada numa *identidade* de sentido demonstrável. Uma equivalência sem identidade. Essa equivalência só pode ser procurada, trabalhada, pressuposta” (2005: 41).

As dificuldades de tradução são ainda mais visíveis quando se trata de traduzir poesia. Devido ao facto de os aspectos formais da poesia serem de extrema importância, isso apenas aumenta a dificuldade de tradução. Ao traduzir um texto poético o tradutor tem de ter em conta o conteúdo da obra e os seus aspectos formais. O tipo de rima, a métrica, entre outros aspectos, torna quase impossível uma tradução correcta de um

texto poético. Tendo recentemente iniciado a leitura da “Eneida” de Vergílio na versão traduzida do Latim por professores oriundos da Faculdades de Letras de Lisboa (Luís M.G. Cerqueira, Cristina Abranches Guerreiro e Ana Alexandra Tibúrcio Lopes Alves de Sousa), constatei o facto de por vezes a tradução de poesia ser impossível. Na Introdução é explicado porque um poema épico como a “Eneida” fora traduzido em prosa. Os tradutores explicam esta decisão dizendo:

“ A tradução em prosa é o reconhecimento da impossibilidade de transmitir a expressividade sonora do verso, a música da métrica, mais impossível em Vergílio do que noutros poetas. Traduzir a “Eneida” em verso medido é criar novos ritmos, que normalmente nada tem a ver com a genialidade poética do original; por outro lado, devido ao espartilho da métrica, as traduções em verso tendem a adulterar o texto: nada se ganha e perde-se demasiado. Quem quiser admirar a “Eneida” no seu verdadeiro esplendor terá mesmo de ler o original latino”<sup>3</sup>

Isto demonstra que por vezes na tradução de poesia é necessário ceder de forma a tentar uma obra o mais próximo possível do original.

O teólogo e filósofo, Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher faz uma distinção entre tradutor e intérprete. De acordo com Schleiermacher (2003) o tradutor trabalha fundamentalmente nos domínios científicos e artísticos enquanto o intérprete está mais ligado ao domínio dos negócios. Schleiermacher justifica isto dizendo que “vulgarmente por interpretação se entende de preferência uma actividade oral e por tradução uma actividade escrita” ( 2003: 29).

Segundo Schleiermacher o tradutor necessita de estar “familiarizado com o seu escritor e com a respectiva língua num sentido diferente do do intérprete” (2003: 33) acrescentando que um aspecto que diferencia um tradutor de um intérprete é o seguinte:

“Em todas as situações em que o discurso não está inteiramente limitado por objectos presentes aos nossos olhos ou por factos exteriores que o discurso apenas tem que enunciar, ou seja, sempre que o sujeito do discurso pensa de maneira mais ou menos autónoma, e portanto, quer

---

<sup>3</sup> MARÃO, Públio Vergílio (2005). Eneida. Lisboa: Bertrand Editora



expressar-se ele encontra-se face à língua numa relação dupla e o seu discurso só é apropriadamente entendido na medida em que essa relação seja apropriadamente apreendida” (Schleiermacher 2003: 43).

Julgo que isto demonstra que o tradutor, ao contrário do intérprete, deve ter em atenção factores próprios da escrita como a forma, estrutura e intertextualidade.

Schleiermacher (2003) refere a paráfrase e a reconstituição como formas de contornar algumas dificuldades de tradução. De acordo com o mesmo autor “A paráfrase pretende subjugar a irracionalidade das línguas, mas de maneira somente mecânica” (Schleiermacher, 2003: 53), ou seja caso não se encontre um correspondente na língua de origem deverá proceder-se à sua substituição, desde que se mantenha o conteúdo original. Já sobre a reconstituição o autor afirma que esta:

“curva-se à irracionalidade das línguas; reconhece que não se pode produzir numa outra língua uma cópia de um objecto artístico discursivo, a qual nas respectivas partes constituintes correspondesse exactamente às partes constituintes do modelo, e acha que, (...) não haveria outra possibilidade senão elaborar uma reconstituição, um todo composto por partes notavelmente diferentes das partes do modelo, o qual, contudo, no seu efeito estivesse tão próximo do todo original quanto a diversidade do material apesar de tudo permitisse” (Schleiermacher, 2003: 57).

Porém é necessário referir que no caso da reconstituição esta deixa de ser a obra original.

Para Schleiermacher existem duas formas do tradutor conseguir reunir o autor e o leitor. Tal foi brevemente mencionado acima quando Ricoeur cita Schleiermacher ao dizer que a função do tradutor é a de “conduzir o leitor ao autor” e “conduzir o autor ao leitor” (Ricoeur, 2005: 11) mas será agora abordado mais rigorosamente. Segundo Schleiermacher, “Ou o tradutor deixa o mais possível o escritor em repouso e move o leitor em direcção a ele; ou deixa o leitor o mais possível em repouso e move o escritor em direcção a ele.” (2003: 61). Contudo, o autor ressalva que o tradutor deve seguir apenas um destes caminhos uma vez que misturar ambos resultaria em algo

insatisfatório. Em terminologia popular seria como tentar “agradar a Gregos e a Troianos”.

De modo a fazer uma boa tradução, o tradutor necessita de ter conhecimento da cultura da língua de origem. De acordo com Douglas Robinson (2003), “cultural knowledge and cultural difference have been a major focus of translator training and translation theory for as long as either has been in existence” (2003: 186).

Robinson (2003) diz que devemos olhar para as traduções de modo a ver o que estas têm a dizer sobre as fronteiras culturais estabelecidas. Robinson diz ser suficiente definir os limites de uma cultura como “the points where transferred texts have had to be (intralingually or interlingually) translated” (2003: 189). Segundo Robinson, se um texto for movido no tempo e no espaço e não necessitar de ser traduzido significa que existe continuidade cultural, contudo se for necessário fazer uma tradução desse texto significa que existem duas culturas diferentes.

Robinson (2003) diz que actualmente há uma disputa sobre traduções “politicamente correctas” entre tradutores europeus e tradutores dos Estados Unidos e Canadá. De acordo com os tradutores dos Estados Unidos e Canadá, um tradutor do sexo masculino não possui a intuição necessária para traduzir um texto de uma autora do sexo feminino. Pessoalmente discordo desta posição, pois implica que um leitor do sexo masculino também não teria nesse caso a intuição necessária à compreensão do texto dessa autora.

Para Robinson (2003) o trabalho do tradutor implica uma busca eterna pela tradução certa:

“Thwarted over and over in our attempts to find a target-language equivalent for a culture-bound and therefore apparently untranslatable word or phrase, we keep sending mental probes out through our own and the Internet’s neural pathways, hoping to turn a corner and stumble upon the perfect translation” (192).

Já todos nós passámos por uma busca incessante por dicionários, sítios da Internet, contacto com outros tradutores em busca daquela palavra que nos teima em escapar.

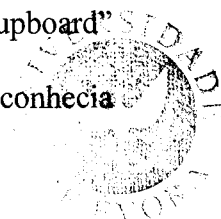
Douglas Robinson (2003) cita ainda os nomes de vários peritos tais como James Holmes, Gideon Toury, Susan Bassnet e Theo Hermans, entre outros, que assumem que:

“translation is always controlled by the target culture; rather than arguing over the correct type of equivalence to strive for and how to achieve it, they insisted that the belief structures, value systems, literary and linguistic conventions, moral norms, and political expediencies of the target culture always shape translations in a powerful ways, in the process shaping translators’ notions of «equivalence» as well” (196).

Julgo que um exemplo simples do que foi acima mencionado é quando traduzimos uma frase como “Do you speak English” como “Fala português?”. Este tipo de traduções como a que referi é bastante comum em séries televisivas. Julgo que é feita para aproximar-se mais do leitor, para lhe dar uma maior familiaridade.

Mona Baker fala sobre “campos semânticos” que são “the divisions and subdivisions «imposed» by a given linguistic community on the continuum of experience” (Baker, 2006: 18) e da sua importância no trabalho do tradutor. Para Baker a compreensão da organização e natureza destes campos semânticos pode ser bastante útil ao tradutor. Segundo Baker (2006), os campos semânticos permitem ao tradutor o uso de estratégias para resolver contextos de não-equivalência ao permitir ter consciência do que é comum e diferente entre as línguas a serem traduzidas. Ou seja, ao encontrar um termo na língua de origem para o qual não há um correspondente na língua de chegada, o tradutor beneficia destes campos semânticos para encontrar um termo que torne a tradução possível para a língua de chegada.

Baker (2006) refere ainda que alguns conceitos próprios de uma cultura específica são um problema de tradução. A autora dá o exemplo de “airing cupboard” que tem dificuldade em ser correctamente traduzido para outras línguas. Desconhecia



essa expressão e fiz uma pesquisa. Trata-se de um armário com aquecedor de água corrente onde se colocam lençóis e outras roupas para secarem. Baker tem razão pois desconheço um termo em português para aquela expressão. O termo que eu sugeriria seria “estendal” apesar de se tratar de um objecto diferente mas essencialmente com a mesma função. Este é um perfeito exemplo de quando temos de aproximar a palavra ou expressão de origem à língua de chegada. De acordo com Baker (2006), as expressões idiomáticas e expressões fixas são próprias de uma cultura e podem colocar entraves à tradução. Expressões idiomáticas e ditados populares devem ser traduzidos pelo seu correspondente na língua de chegada e isso implica que o tradutor tem de compreender o que está a tentar ser transmitido. Por exemplo, “Slow and steady wins the race” pode ser traduzido para português por “Devagar se vai ao longe” ou “Depressa e bem, não faz ninguém” (neste caso cabe ao tradutor seleccionar a expressão mais apropriada consoante o contexto do texto), “A stitch in time saves nine” pode ser traduzido por “Mais vale prevenir do que remediar” ou mesmo “The apple doesn’t fall far from the tree” que pode ser traduzido por “Quem sai aos seus não degenera”. Contudo, Baker (2006) salienta que:

“A person’s competence in actively using the idioms and fixed expressions of a foreign language hardly ever matches that of a native speaker. The majority of translators working into a foreign language cannot hope to achieve the same sensitivity that native speakers seem to have for judging when and how and idiom can be manipulated” (64).

Devido a isto há quem argumente que um tradutor apenas deveria traduzir para a sua língua materna.

Mona Baker (2006) afirma que o facto de uma língua ter uma ordem de palavras livre ou restrita influencia a tradução a ser feita. Uma língua que tenha uma ordem de palavras livre permite uma maior liberdade ao tradutor, enquanto uma língua na qual a

ordem de palavras seja restrita cria um maior desafio ao tradutor devido a uma maior preocupação e cuidado com a sintaxe e função comunicativa.

Baker (2006) explica que “Apart from the manipulation of idioms, the lack of ready equivalents will sometimes require the translator to resort to strategies such as the use of the superordinate, paraphrase, or loan word”( 207). Isto ocorreu algumas vezes durante o trabalho de tradução em que foi necessário o uso da paráfrase de modo a manter o conteúdo de uma frase que se mostrava difícil de traduzir correctamente.

Baker (2006) fala também de referências que surgem por vezes nos textos. Uma referência a um nome popular numa cultura não implica que este seja reconhecido na cultura para a qual o texto está a ser traduzido. A autora dá o exemplo de Arsène Lupin que é pouco conhecido na cultura inglesa e que normalmente é substituído em traduções por Boris Karloff (o texto referia-se a algo que assustaria até Arsène Lupin e como não tem equivalente em inglês o tradutor optou por usar o nome de um famoso actor de filmes de terror, que seria uma pessoa igualmente difícil de assustar). Em português Arsène Lupin poderia manter-se pois é uma personagem relativamente conhecida da nossa vizinha França.

Hoje em dia fala-se muito de tradução automática. Sítios da Internet tais como Babel Fish oferecem uma suposta tradução automática, porém quem já alguma vez experimentou esse tipo de tradução vê imediatamente os seus problemas. Mostrarei de seguida um exemplo da primeira frase da Introdução do Estudo Erasmus traduzida pelo Babel Fish. A frase original “O Programa Sócrates, no decorrer de 20 anos de existência, já possibilitou a mobilidade internacional, a nível europeu, a cerca de dois milhões de estudantes e de cento e cinquenta mil professores, envolvendo, ainda, a participação de aproximadamente três mil cento e cinquenta instituições de ensino superior” foi traduzida pelo Babel Fish por: “The Sócrates Program, in elapsing of 20

years of existence, already made possible international mobility, the European level, about two million students and of one hundred and cinquenta a thousand professors, involving, still, the one hundred three participation approximately a thousand and cinquenta institutions of superior education”. É óbvio que esta tradução é completamente inadmissível devido ao facto de uma máquina não ser capaz de interpretar contextos e ambiguidades. De seguida, tentei uma frase mais pequena “Bom dia, meu caro amigo” que o Babel Fish traduziu como “Good day, my expensive friend”. Como podemos ver neste exemplo a máquina não é capaz de traduzir correctamente termos ambíguos, como o caso de ‘caro’, que tanto pode significar dispendioso como ser uma forma de tratamento.

Uma máquina não consegue captar o sentido de um texto, referências ou contextos mencionados e por isso a revisão por parte de um tradutor humano é essencial, devido ao facto da máquina ter tendência de fazer tradução literal.

Contudo, as novas tecnologias oferecem ferramentas bastante importantes para o trabalho do tradutor. As várias bases de dados com termos técnicos são um recurso importante para o tradutor. Outros sítios da Internet oferecem bases de dados numa tentativa de uniformizar o uso de certos termos, tais como documentos relativos à União Europeia. Desta forma todos os documentos usam o mesmo termo evitando alguma ambiguidade que pudesse surgir e alcançando uma uniformização das traduções efectuadas.

## Relatório

Quando fui informado de que o meu trabalho de estágio consistiria na tradução de um texto original em português (Caracterização da mobilidade dos estudantes Erasmus portugueses 2005/06, da autoria do Mestre Manuel Catita) para língua inglesa, interpretei o trabalho como um desafio às minhas capacidades. Obviamente que não seria tão simples como uma tradução de língua inglesa para português, pois implica um conhecimento maior da língua estrangeira. Por norma fazer a tradução de um texto de língua estrangeira para a língua de origem do tradutor é mais simples, devido ao conhecimento instintivo que este tem da sua língua. Tal não sucede com uma retroversão. É necessário um grande trabalho de observação para certificar de que todas as frases e expressões estão correctas. Uma primeira leitura do texto original permitiu ter uma ideia do seu estilo de linguagem o qual deveria ser mantido ao longo da retroversão, uma vez que a consistência é algo de essencial neste tipo de trabalho que exige uma precisão e uma utilização de termos técnicos bem definidos. Inicialmente foi feita uma pesquisa sobre os programas educativos europeus para ter uma ideia do que é o Programa Erasmus e dos termos que poderiam surgir ao longo do trabalho de retroversão.

O desafio da retroversão começou logo no início do Estudo Erasmus quando surgiram os títulos das pessoas envolvidas nesse estudo. Títulos como “Responsável Científico”, “Professor”, “Professora Associada”, “Dra.”, “Dr.” e “Licenciada em Sociologia” exigem uma certeza de que os equivalentes correctos eram encontrados para cada título. Uma pesquisa inicial através do recurso a dicionários não se mostrou

muito proveitosa e como tal foi necessário dar início a uma pesquisa mais abrangente recorrendo à Internet, nomeadamente recorrendo a motores de busca e a sítios da Internet. Os equivalentes encontrados foram: “Scientific supervisor”, “Professor”, “Associate Professor”, “Doctor”<sup>4</sup> e “Graduate in Sociology”.

Dando início à tradução da primeira parte do Estudo Erasmus, “Introdução”, surgiu um desafio na tentativa de confirmação da expressão “Socrates program” como possível tradução de programa Sócrates. Inicialmente “Socrates program” parecia estar correcto, mas uma pesquisa no sítio da Internet [“www.ericsson.com/ericsson/corpinfo/programs/the\\_role\\_of\\_mobile\\_learning\\_in\\_european\\_education/socrates.shtml”](http://www.ericsson.com/ericsson/corpinfo/programs/the_role_of_mobile_learning_in_european_education/socrates.shtml) revelou que o seu equivalente era na verdade “Socrates programme”. Este desafio inicial foi de extrema importância pois demonstra a necessidade constante a que um trabalho desta envergadura obriga. Tornou-se desde cedo bastante claro que para existir uma boa retroversão, seria necessário uma vigilância, atenção e confirmação meticolosas do texto original e dos seus equivalentes.

Ainda na parte da “Introdução” surgiu uma expressão que criou um certo desafio na sua passagem para a língua inglesa. A expressão é a seguinte: “ciosas dos seus pequenos hábitos”. Uma tradução literal desta expressão seria inapropriada, e nas várias pesquisas utilizadas não foi possível encontrar uma expressão equivalente na língua inglesa. Portanto, teve de se proceder a uma análise do conteúdo da frase e tentar criar uma expressão que mantivesse o mesmo conteúdo que a expressão portuguesa. Foi escolhida a expressão “concerned about their little quirks”, devido a ser a mais apropriada tendo em conta o conteúdo da frase original e o registo de língua utilizado. Inicialmente tinha sido pensada a possibilidade de usar “concerned about their own

---

<sup>4</sup> Optou-se por manter em inglês a designação “Dr.”, embora nesta língua os licenciados só tenham Mr./Mrs. ou Miss antes do nome. Mas dado que o Estudo foi redigido num contexto académico português e usa este tipo de nomenclatura, considerou-se deixar ficar esta marca no discurso, a qual é clara interferência intercultural.



affairs” e apesar de esta expressão conter o conteúdo da original, “concerned about their little quirks” parece ser uma representação mais fiel do original. O uso da palavra “quirks” ao invés de “affairs” está igualmente mais próximo do registo de língua da expressão portuguesa pois refere-se a um velho hábito, normalmente difícil de largar, algo que pareceu estar patente em “ciosos dos seus pequenos hábitos”.

O desafio seguinte revelou-se na palavra “competitividade” que foi traduzida por “competition”. Embora “competition” queira dizer literalmente “competição”, foi considerada como sendo a palavra mais adequada ao contexto da frase.

Logo de seguida surgiu um novo desafio na tradução da expressão “países de destino”. Esta expressão poderia ter sido traduzida de várias formas. As possíveis traduções propostas inicialmente foram: “countries of destination”, “foster countries” e “welcoming countries”. A palavra “foster” não parecia muito apropriada, pois normalmente está associada a adopção ou crianças adoptadas e é raramente usada fora desse contexto. “Countries of destination” era uma opção bastante válida mas não parecia dar uma conotação positiva à chegada a esses países, como se veria ocorrer mais à frente no estudo. Das três propostas a que parecia mais correcta era “welcoming countries” maioritariamente por mostrar uma imagem bastante positiva da recepção dos estudantes. Contudo, após um contacto com a orientadora, foi considerada e utilizado o termo “Host country”, pois apesar de ser o mesmo termo utilizado para “país anfitrião” é o termo mais apropriado de acordo com o sítio oficial da Internet do Programa Erasmus.

Seguidamente surgiu o termo “interculturalidade”. Na falta de um termo exacto na língua de chegada, foi utilizada a expressão “intercultural achievements”. Esta expressão foi escolhida uma vez que demonstra as relações interculturais e o proveito que foi obtido dessas mesmas relações.

O termo *stakeholders* por ser um estrangeirismo na língua portuguesa manteve-se inalterado em língua inglesa.

De seguida surgiu o termo “alojamento”. Inicialmente foi traduzido por “lodging”, mas com a ajuda, mais uma vez, da orientadora, optou-se pelo uso do termo “accommodation”.

Na parte final da “Introdução” surgiu um novo desafio, a expressão “Com esse propósito pretendeu-se identificar:”. Inicialmente surgiu a possibilidade de utilizar “for all intended purposes”, contudo cedo se revelou que tal expressão não era a mais correcta, chegando mesmo a afastar-se do conteúdo original. Acabou por ser utilizada uma expressão mais literal, nomeadamente “With that purpose in mind we aimed at identifying:”. Foi utilizado “With that purpose in mind” em vez de apenas “with that purpose” uma vez que é uma expressão mais comum na língua inglesa.

Ainda na parte da “Introdução” surgiu um último desafio na palavra “subjacente”. Uma pesquisa no dicionário sugeriu “subjacent” e “underlying”. Ambos os termos estão correctos e qualquer um poderia ter sido utilizado. Para a tradução foi escolhida a palavra “underlying” pois parecia ser a mais adequada, considerando o todo da frase.

Na segunda parte deste estudo Erasmus, “Resultados Chave”, o primeiro desafio surgiu na expressão “patamar intermédio”. Uma tentativa inicial de utilizar “middle degree” mostrou-se demasiado inapropriada, vindo a ser mais tarde substituída pela expressão “middle position”. “Middle degree” mostrou-se inapropriado logo desde início e o processo de revisão e substituição de tal expressão foi quase imediato.

Também na parte “Resultados Chave” a expressão “ano lectivo” começou por ser traduzida por “School year”, contudo após contacto com a Orientadora Professora Doutora Ana Clara Birrento decidiu-se pelo uso da expressão “academic year”.

Seguidamente surgiu “Estudos Comerciais e Ciências de Gestão” que foi inicialmente traduzido por “Commercial Studies and Business Sciences”. Mais tarde viria a ser alterado para o mais correcto “Business and Management Sciences” uma vez que é o que está presente no sítio oficial do Programa Erasmus.

O desafio seguinte revelou-se na tradução de “Holanda”. A primeira hipótese avançada foi a de utilizar “the Netherlands”, contudo, uma pesquisa no dicionário revelou que “Holland” era igualmente uma tradução correcta. Uma pesquisa na Internet revelou que “Holland” é por vezes utilizado para se referir ao todo da Holanda, contudo não está correcto, uma vez que “Holland” é apenas uma região da Holanda dividida em duas províncias. Consequentemente foi utilizado na tradução “the Netherlands” ao invés de “Holland”.

Seguidamente surgiu a expressão “competências profissionais” que poderia ter sido traduzido por “Professional competences” ou por “Professional skills”. Entre as duas possibilidades, foi escolhida a primeira por estar mais próxima da expressão na língua de origem.

Logo de seguida surgiu “Possibilidade de poderem mudar de ambiente”. O uso da expressão “Possibility of a change of environment” era uma forte hipótese contudo a expressão “Chance for a change of scenery” parecia mais apropriada, uma vez que “change of scenery” é uma expressão mais comum em língua inglesa e a palavra “environment” costuma estar mais associada a “Meio-Ambiente”.

Os termos inerentes às escalas de avaliação a nível qualitativo “Fraco”, “Razoável”, “Bom” e “Excelente” relativos à experiência Erasmus, que surgiram pela primeira vez nesta parte do estudo, foram traduzidos como “Weak”, “Reasonable”, “Good” e “Excellent” e a mesma tradução manteve-se ao longo de todo o documento de modo a manter a coerência textual. Uma vez que a coerência textual tem a ver com as

relações que se estabelecem dentro de um texto, esta é de extrema importância para uma tradução correcta. A coerência textual surge através da coesão de tempos verbais utilizados, anáforas, elipses e concordância. Todos estes aspectos servem para uniformizar o texto e facilitar a sua compreensão e interpretação. De ressaltar, contudo, como aliás, já o tinha feito na Introdução, o texto em português tem algumas incoerências entre títulos e conteúdos, como é o caso do subcapítulo I do capítulo IV ‘Caracterização do Estudante’, o qual se refere à caracterização dos estudantes em geral. Assim, optou-se por tornar o texto mais coerente em língua inglesa, traduzindo tudo o que se referisse ao universo do(s) estudante(s), por students ou students’, no caso possessivo.

Num pequeno aparte é necessário dizer que o termo “Insuficiente” não surgiu nesta parte mas sim mais à frente tendo sido traduzido como “Insufficient”. Uma vez que estes cinco termos qualitativos surgem em várias ocasiões ao longo do documento e sempre em conjunto, foi julgado necessário o pequeno aparte prévio para associar o termo “Insufficient” com os restantes termos.

Finalizando a segunda parte do estudo Erasmus “Resultados Chave” o termo “Bolsas”, referente a Bolsas de Estudos tinha sido originalmente traduzido por “Scholarships”, contudo a Orientadora sugeriu antes o uso do termo “Grant” e foi esse o termo utilizado na tradução final, uma vez que se trata da designação na documentação oficial do Programa.

Entrando agora na terceira parte do estudo Erasmus, “Metodologia”, o termo “preenchidos”, que se referia aos questionários constituiu um pequeno desafio. As opções iniciais para a tradução foram “fulfilled” e “answered”. O termo “fulfilled” foi imediatamente descartado uma vez que não é tão apropriado ao contexto como “answered” que parece estar mais associado a respostas dadas por inquiridos. Porém,

relativamente ao termo “answered”, havia alguma relutância em utilizá-lo, uma vez que também seria usado algumas linhas depois no termo “respondido”. Contudo, na falta de um termo melhor para substituir “preenchidos”, a palavra “answered” foi utilizada em ambos os casos, mantendo também aqui a coesão e coerência.

Na parte da “Metodologia”, e ao longo do documento, o termo latim “*a posteriori*” foi mantido na retroversão uma vez que também é um estrangeirismo, tal como o termo *stakeholders* acima mencionado.

Ainda na parte da “Metodologia” a expressão “...média de gastos totais dos estudantes enquanto estudantes Erasmus...” foi originalmente traduzida como “the average total expenses of students while Erasmus students”, mas parecia que não estava muito correcta. Após alguma ponderação surgiu uma nova hipótese que acabou por ser a utilizada: “total amount of expenses of Erasmus students” uma vez que era apropriada ao tipo de linguagem utilizado ao longo da tradução.

O desafio seguinte surgiu no termo “classificação”. Para este termo surgiram algumas possibilidades: “to classify”, “to assess”, “to evaluate” e “to rate”. A primeira hipótese foi de imediato descartada, dado que “to classify” significa classificar em grupos, espécies ou tornar uma informação confidencial. Nenhum destes significados se aproximava da ideia de avaliar. Assim, e tendo em vista que uma tradução também deve demonstrar alguma diversidade e riqueza lexicais em palavras que não sejam de uso exclusivo de uma área técnica ou de especialidade, optou-se por usar alternadamente os três outros verbos. Desta forma os termos “to assess”, “to evaluate” e “to rate” foram utilizados em toda as ocorrências de “classificação”, “classificar”, “classificado”. Entrando na quarta parte do estudo referente à “Caracterização da Mobilidade dos Estudantes Erasmus no ano lectivo de 2005/06”, o termo “Quadro nº...” foi simplesmente traduzido por “Table...” seguido do número respeitante a esse quadro,

pois a utilização de “Table number” não parecia muito adequada. O mesmo sucedeu com o termo “Gráfico nº...” que foi simplesmente traduzido por “Graph...” seguido do seu respectivo número ao invés de utilizar “Graph number...” pelo mesmo motivo acima referido.

Na análise do “Quadro nº4” surge a expressão “...relegando para segundo plano as regiões do Alentejo, Algarve, Açores e Madeira” foi simplesmente traduzida pela expressão “leaving the regions of Alentejo, Algarve, Azores and Madeira in second place” devido à falta de um termo mais próximo do original.

O desafio seguinte surgiu na análise ao “Quadro nº 5” com o termo “Humanidades”. A ideia original foi de traduzir “humanidades” por “humanities” porém parecia uma tradução demasiado à letra. Para a correcta tradução deste termo seria necessária uma pesquisa pelo termo ou expressão utilizados na língua inglesa para se referir a este tipo de estudo. O resultado desta pesquisa resultou em “Classical learning” porém após deliberar tal questão com a orientadora de estágio foi decidido que o termo “humanities” seria o mais apropriado.

Ao longo da quarta parte deste Estudo Erasmus surgem vários nomes de Universidades e outras instituições de toda a Europa. No texto original em língua portuguesa todas estas Universidades surgem com os nomes que têm no seu país de origem e portanto quando a tradução foi elaborada foi decidido que os seus nomes permaneceriam inalterados.

Um novo desafio surgiu no ponto 1.2.2 da “Caracterização da Mobilidade dos Estudantes Erasmus no ano lectivo de 2005/06” com a expressão “países acolhedores”. Para a tradução deste termo seria mais coerente utilizar o mesmo termo que para as instituições de acolhimento e fazer uso do termo “host”.

O último parágrafo da análise do Gráfico nº 4 revelou-se um grande desafio na construção desse mesmo parágrafo em língua inglesa de um modo que o exprimisse correctamente. O parágrafo “ De salientar a Università de Bologna e o Politecnico di Milano que, apesar de se enquadrarem num segundo plano, ocupam um lugar de destaque, quer para o sexo feminino quer, sobretudo, para o sexo masculino.” Exigia uma reformulação da frase de modo a que a tradução para a língua inglesa fosse correcta. Após algumas tentativas iniciais frustradas, optou-se pelo uso de “Although Università de Bologna and Politecnico di Milano occupy a secondary place, they nevertheless stand out concerning both female and mainly male students”. Embora a estrutura desta frase esteja bastante diferente do original em português contém todo o conteúdo que surge no parágrafo.

Na análise ao gráfico nº 10 o termo “preferidas” foi traduzido por “chosen” (apesar da tradução literal de “chosen” para português ser “escolhidas”) ao invés de “preferred” uma vez que é o termo utilizado mais comumente e parecia fazer mais sentido na frase.

Continuando ainda na análise ao gráfico nº10 o termo “indiscutivelmente” criou alguma dificuldade de tradução uma vez que surgiram duas possibilidades correctas, nomeadamente “unquestionably” e “undeniably”. Qualquer um destes dois termos poderia ser utilizado na tradução de “indiscutivelmente”, porém apenas um poderia ser utilizado. De entre estes dois termos optou-se pelo uso de “unquestionably” devido ao simples facto de que parecia estar ligeiramente mais próximo do termo original português.

Na conclusão do ponto 1 da quarta parte do presente Estudo Erasmus a frase “...existem diferenças substanciais, quer ao nível dos países de destino, quer das instituições, em cada país, em função do sexo” teve de sofrer uma mudança na sua

ordem de modo a fazer sentido, tendo acabado por ser traduzida como “...there are substantial differences which are usually gender related concerning host countries and institutions.”. A mudança da ordem da frase tornou-a muitíssimo mais compreensível na língua inglesa com o recurso à adjectivação do verbo.

No ponto 3.1.2 da quarta parte do estudo Erasmus intitulada “Caracterização da Mobilidade dos Estudantes Erasmus no ano lectivo de 2005/06” a expressão “...mais e melhores facilidades do ponto de vista social...” representou um desafio de tradução uma vez que as tentativas iniciais de tradução não pareciam apropriadas em língua inglesa. Esta expressão acabou por ser traduzida por “more and better social opportunities” uma vez que pareceu ser uma boa expressão para representar o conteúdo do original em língua portuguesa. O termo “facilidades” foi omitido na tradução, contudo tal omissão não parece ter afectado a compreensão do conteúdo da frase. A tradução literal para “facilities” nada tinha a ver com o original, dado que em inglês esta palavra designa um espaço. A ideia de ‘facilidades’ na frase remete para um contexto de vida social, pelo que pareceu ser “opportunities” uma boa opção.

Na análise relativa ao Quadro nº 24 o termo “habitação” tinha duas possibilidades de tradução. Os termos “habitation” ou “accommodation” eram ambas escolhas válidas, contudo uma escolha entre os dois termos era necessária e foi tomada a decisão de utilizar o termo “accommodation” devido ao facto de ser mais apropriado, uma vez que se refere a um tipo de alojamento temporário.

Na análise relativa ao Quadro nº 29 surgiu um desafio com a expressão “estudante bolsa zero”. Seria necessário encontrar o equivalente correcto em língua inglesa. Inicialmente optou-se pela tradução mais óbvia “Scholarship zero student”. Esta expressão parece apropriada tendo em conta o contexto da frase e do estudo, contudo



após consultar a orientadora de estágio decidiu-se pelo uso da expressão “grant zero student” uma vez que era o que surgia no sítio oficial da Internet do Programa Erasmus.

No próprio título do Quadro nº 31 e ao longo da análise desse mesmo Quadro surge o termo “pagamentos”, que, tal como outros termos anteriormente mencionados, tinha duas possibilidades de tradução. O termo “Pagamentos” poderia ser traduzido por “payments” ou “instalments”, uma vez que ambos os termos estariam correctos, contudo uma vez que os estudantes Erasmus receberam as bolsas de estudo ao longo de várias prestações o termo mais adequado parecia ser “instalments” (a sua tradução literal é “prestações”).

Na análise do Quadro nº 33 a frase “O financiamento ao qual menos recorreram foi o do empréstimo privado” revelou-se um desafio pois teria de ser alterada para ficar mais correcta em língua inglesa. A tradução mais apropriada que se encontrou foi “Few students resorted to private loans” uma vez que mantém o conteúdo da expressão original.

Relativamente ao Gráfico nº 34 da quarta parte do Estudo Erasmus a expressão “origem do conhecimento” constitui um desafio. Substituir a palavra “conhecimento” por “knowledge” não parecia apropriado. Após alguma ponderação de como melhor traduzir esta expressão optou-se por utilizar “Origin of the information on Erasmus action”. Esta expressão foi escolhida uma vez que mostra como os estudantes adquiriram informação relativa ao programa Erasmus e portanto é uma boa tradução para “origem do conhecimento”.

Relativamente ao Quadro nº 36 que se encontra na quarta parte do Estudo Erasmus foi necessária uma pesquisa para descobrir o termo usado em língua inglesa para “Acordo de estudos”. Tal pesquisa revelou que a tradução correcta dessa expressão seria “Learning Agreement”. A primeira ideia de tradução foi de facto “Study Agreement”,

contudo foi considerado necessária uma pesquisa pois a expressão poderia ser diferente nos textos oficiais da Comissão Europeia e foi isso que se verificou.

O desafio seguinte surgiu no Quadro nº37 devido à expressão "...esta incerteza se deveu ao próprio estudante...". A expressão anteriormente mencionada não parecia bem sendo traduzida por "this uncertainty was due to the student" e por isso foi necessário reformulá-la para que ficasse correcta em língua inglesa. Optou-se por utilizar a expressão "this uncertainty was mainly the students' fault". Comparando as duas expressões, esta última parecia mais apropriada do que a primeira uma vez que o estilo da língua era o mais parecido com o utilizado no resto do documento, para além de que, como já foi explicado acima, tomou-se a decisão de uniformizar todas as palavras relativas a estudante (s) com a sua forma de plural em língua inglesa.

Continuando na análise relativa ao Quadro nº 37, a expressão "grau académico efectuado" teve de sofrer uma reformulação para ser correcta em língua inglesa. A expressão mais apropriada encontrada para a tradução foi "the academic degree completed abroad" uma vez que o conteúdo da frase original continua presente.

No Quadro nº 37 propriamente dito a abreviatura ECTS que se refere a "Sistema Europeu de Transferência de Créditos" foi mantida uma vez que é a abreviatura em inglês de "European Credit Transfer System".

Seguidamente surge um novo desafio relativamente ao Quadro nº 38, a expressão "na medida em que parece" não parecia correcta traduzida literalmente por isso teve de sofrer uma reformulação para ficar mais correcta na língua inglesa. Optou-se por traduzir a expressão anterior por "which may indicate" mantendo o conteúdo da frase original em português.

Um novo desafio surge na análise relativa ao quadro nº 45 com a expressão "uma mais valia". Uma pesquisa no dicionário oferece "rise" e "increase of the value of a

piece of merchandise” como possibilidades de tradução, contudo nenhuma delas é apropriada ao conteúdo da frase original. Tendo em mente a necessidade de manter o conteúdo original duas possíveis traduções seriam “profitable” ou “enrichment”. De entre estas possibilidades optou-se inicialmente pelo uso de “profitable”. Contudo ainda não parecia muito correcta e tentou-se uma pequena reformulação. Após um contacto com a orientadora de estágio foi decidido o uso de “gain” uma vez que pareceu a melhor forma de expressar o conteúdo da expressão original portuguesa.

De seguida um novo desafio surge na análise relativa ao quadro nº 47 com a frase “Relativamente ao grau de satisfação no conjunto de todos os aspectos que envolveram a experiência Erasmus observa-se maioritariamente uma classificação de “Excelente” (50.8%)”. De forma a manter o conteúdo original da frase teve de se proceder obrigatoriamente a uma reformulação. Assim sendo, a frase que melhor se adequa e que acabou por ser escolhida foi: “ All the aspects involving the Erasmus experience were rated as “Excellent”(50.8%). A simplificação da frase não impede o seu entendimento e transmite o contexto original.

No ponto 5.3 “Expectativas do estudante” da quarta parte do Estudo Erasmus a palavra “comparativamente” criou um pequeno desafio. Tal palavra poderia ser traduzida por “comparatively”, “when compared” ou “in comparison”. Os três termos pareciam correctos. Finalmente foi decidido utilizar a expressão “when compared” uma vez que esta parecia estar mais perto do original em português.

Continuando no ponto 5.3 da quarta parte do estudo Erasmus a expressão “os seus objectivos foram atingidos” tinha duas possibilidades de tradução. Uma possibilidade era traduzir a expressão por “their goals were achieved” e outra possibilidade seria “their goals had been accomplished”. Qualquer uma das expressões poderia ser utilizada e estaria correcta. Porém, uma expressão teria de ser escolhida e essa expressão foi

“their goals had been achieved” uma vez que parecia ser mais académica. Já no que diz respeito ao tempo verbal foi utilizado o Past Perfect uma vez que referencia um passado remoto, pois na altura do inquérito o processo de mobilidade Erasmus desse aluno/a já tinha terminado.

Ainda no ponto 5.3 na expressão “não viu atingidos os objectivos” a primeira ideia de tradução foi “did not reach the goals” contudo, uma vez que a palavra “atingidos” tinha sido anteriormente traduzida nessa mesma frase por “achieved”, hesitou-se quanto ao seu uso. Porém e justificando a tomada de opção com o que já foi explicado em páginas anteriores, os dois foram usados, demonstrando alguma variedade no léxico usado.

Mais abaixo do Quadro nº 51 volta a surgir o termo “atingiram”. Uma vez que é utilizado no mesmo contexto acima mencionado, manteve-se a tradução “achieved” que permite continuar assim a manter também um nível de consistência na tradução deste termo. No ponto 5.4 “Sugestões por parte do estudante” ocorreu uma ligeira alteração da frase “Melhor relação entre o GRI da Universidade Anfitriã e de Origem”. A abreviatura GRI refere-se ao Gabinete de Relações Internacionais que surge traduzido ao longo do Estudo Erasmus como “International Relations Office”. Porém considerou-se que utilizar “IRO” como tradução de “GRI” sem nenhuma referência ao Gabinete de Relações Internacionais nas últimas páginas poderia resultar numa quebra na fluidez da leitura que obrigaria o leitor a procurar o que poderia ser aquela abreviatura. De modo a evitar esta inconveniência optou-se por traduzir “Melhor relação entre o GRI da Universidade Anfitriã e de Origem” por “Better relationship between the International Relations Office of the host institutions and the home institution”. Consequentemente, no Quadro nº 52, a sugestão “Melhor relação entre o GRI da Universidade Anfitriã e de Origem” continuou a ser traduzida por “Better relationship between the International

Relations Office of the host institutions and the home institution” devido a motivos de consistência.

Relativamente à análise do Quadro nº 54 o termo “vocacionadas” quando pesquisado no dicionário apresentava como possíveis traduções “talented” e “endowed” contudo ambas essas possibilidades estão absolutamente incorrectas no sentido da frase. Foi necessária uma análise da frase e do seu conteúdo de modo a encontrar uma tradução apropriada. A resposta encontrada foi a tradução do termo “vocacionadas” pela expressão “directly responsible for”, uma vez que mantinha o conteúdo essencial do termo português, dado que, com efeito, no contexto da orgânica da universidade estas estruturas são responsáveis por determinadas áreas de intervenção.

De seguida temos a quinta e última parte do Estudo Erasmus intitulada “Conclusões”. Um último desafio de tradução surge num dos pontos da conclusão onde surge a expressão “...do mais para o menos importante...”. A tradução original proposta foi “...from the more to the least important...”. Porém esta tradução não parecia a mais correcta e depois de alguma reflexão foi decidido alterar a expressão de modo a estar mais correcta ao mesmo tempo que mantinha o mesmo sentido do texto original. No final a expressão “...from the more to the least important...” acabou por ser substituída pela expressão “...in order of importance...”

## Conclusão

O objectivo deste relatório foi demonstrar o processo de tradução de Português para Inglês do estudo “Caracterização da mobilidade dos estudantes Erasmus portugueses 2005-2006” da autoria do Mestre Manuel Catita e da equipa que o acompanhou.

Como foi anteriormente mencionado, durante a tradução surgiram alguns desafios, entre os quais a necessidade de optar por um termo entre vários possíveis, reformular frases ou expressões de modo a fazerem mais sentido em língua inglesa e a tradução de termos técnicos e académicos maioritariamente associados ao Programa Erasmus. No corpo principal deste relatório foram listados alguns desses desafios considerados mais importantes, as respostas encontradas a esses desafios e respectivas justificações. Ao longo da tradução foi dada uma grande atenção aos pormenores relativos a qualquer termo que suscitasse dúvidas. Até um termo cuja tradução parecia básica teve de ser tomado em conta de modo a manter a consistência ao longo do trabalho. Nos casos em que existiam várias possibilidades de tradução a escolha de um termo técnico implicava o uso desse mesmo termo em todas as ocorrências em que este surgia ao longo de toda a tradução. Estes desafios e a pesquisa necessária à sua resolução serviram para ter uma maior consciência do trabalho de um tradutor.

Relativamente aos principais termos técnicos e/ou académicos estes foram agrupados na secção de Glossário em língua portuguesa e em língua inglesa de modo a facilitar a leitura do Estudo Erasmus.

Ao longo do processo de tradução foi necessário recorrer a diversos métodos de pesquisa e confirmação para garantir que a mesma estivesse correcta e consistente ao longo de todo o trabalho. Os meios de pesquisa utilizados foram dicionários, dicionários electrónicos/on-line e sítios da Internet. Os meios consultados foram listados na secção “Tecnologias utilizadas”.

Como este trabalho se tratou de uma tradução técnica aprendi que o mesmo termo numa língua pode ter várias traduções possíveis para a língua de chegada, consoante o contexto em que este se insere. Porém, dada a especificidade da linguagem de um relatório que versa assuntos de um Programa Europeu, com tanta documentação produzida e divulgada, o termo técnico deve ser sempre traduzido pelo equivalente escolhido em todas as instâncias em que este surge, mantendo uma relação de univocidade ou de monoreferencialidade na tradução. O mesmo não se aplica a áreas lexicais de uso genérico na língua, onde mais importante do que a manutenção do mesmo vocábulo ao longo do texto, tornando este, por vezes repetitivo e sem criatividade, o tradutor tem de ser capaz de traduzir um texto sem ambiguidades de sentido, rápido de compreender por parte do leitor, usando de forma eficiente e eficaz as estruturas linguísticas, mas recorrendo à imensa riqueza linguística de uma língua e de uma cultura.

Uma tradução técnica não implica que seja feita uma tradução literal de todas as classes de palavras (um adjectivo não tem obrigatoriamente de ser traduzido por um adjectivo da língua de chegada). Tal como acontece com a tradução literária, o tradutor deve ver além da superfície do texto e prestar atenção à estrutura mais profunda, para o seu sentido, que é o que tem prioridade na tradução. Igualmente, num texto técnico, a pontuação não tem necessariamente de ser respeitada. O mesmo acontece com a escrita de números decimais. Houve a necessidade na

tradução efectuada de os escrever separando as casas decimais com ponto e não com vírgula, dado que esta é forma de indicação correcta em língua inglesa.

Ao longo do trabalho de tradução surgiram vários desafios que foram abordados e resolvidos de diferentes formas. Desde a primeira leitura do texto original que fiquei com a ideia geral do tipo de linguagem técnica que deveria ser mantido ao longo da tradução. Outros desafios estiveram relacionados com aspectos técnicos, tais como os títulos dos professores e responsáveis do projecto Erasmus devido à necessidade de encontrar os equivalentes correctos na língua de chegada. Ao longo de toda a tradução foi essencial manter uma atenção constante e respectiva confirmação de termos. Quando em dúvida utilizou-se o termo utilizado no sítio da Internet do Programa Erasmus.

Acabarei dizendo que este foi um trabalho duro e que exigiu muita atenção com quase cada termo, mas foi igualmente uma experiência de aprendizagem relativamente a terminologia técnica, como pesquisar e verificá-la. Isto é importante na busca de um emprego neste tipo de traduções. Apesar de um trabalho duro tirei um grande proveito dele e na minha modesta opinião isso foi o mais importante pois permitiu crescimento pessoal.



## Tecnologias utilizadas

A tradução do Estudo Erasmus exigiu uma constante verificação de termos em ambas as línguas. Foram utilizados dicionários e dicionários electrónicos e foram igualmente consultados sítios da Internet.

Os dicionários utilizados foram:

Michaelis Dicionário Ilustrado Português- Inglês Portuguese- English

Oxford Advanced Learner's Dictionary of current English

Oxford Wordpower Dictionary

Alguns dos dicionários electrónicos utilizados foram:

[www.Babylon.com](http://www.Babylon.com)

[www.trados.com](http://www.trados.com)

[www.wiktionary.org](http://www.wiktionary.org)

[www.askoxford.com/dictionaries/?view=uk](http://www.askoxford.com/dictionaries/?view=uk) Excelente sítio da Internet para confirmação de termos e expressões em língua inglesa

[www.merriam-webster.com/](http://www.merriam-webster.com/) Excelente sítio da Internet para procurar outros termos através do seu modo Thesaurus

Outros sítios da Internet utilizados:

[www.necco.ca/dv/](http://www.necco.ca/dv/)

[www.ericsson.com/ericsson/corpinfo/programs/the\\_role\\_of\\_mobile\\_learning\\_in\\_european\\_education/socrates.shtml](http://www.ericsson.com/ericsson/corpinfo/programs/the_role_of_mobile_learning_in_european_education/socrates.shtml)

## Reuniões de estágio

### Sexta-feira, dia 5 de Dezembro de 2008

Esta foi a primeira reunião realizada e contou com a minha participação, da Orientadora Professora Doutora Ana Clara Birrento e do Co-orientador Mestre Manuel Catita. Foi onde fui informado de qual seria o meu objecto de tradução. O Mestre Manuel Catita mostrou uma cópia em papel do seu Estudo de Mobilidade Erasmus que mais tarde me enviaria em forma digital de modo a que pudesse dar início ao processo de tradução.

### Sexta-Feira, dia 22 de Maio de 2009

Nesta reunião de estágio que contou com a minha presença e a da Orientadora Professora Doutora Ana Clara Birrento foi feito um ponto do trabalho de tradução na altura.

Foram sugeridos alguns sítios da Internet e dicionários electrónicos que poderiam ser úteis no trabalho de tradução do Estudo Erasmus (Mencionados no capítulo de Tecnologias Utilizadas).

Discutiu-se igualmente sobre alguns desafios que tinham surgido e as respostas encontradas.

Sexta-Feira, dia 10 de Agosto de 2009

A segunda reunião de estágio contou igualmente com a minha presença e a da Orientadora Professora Doutora Ana Clara Birrento, tendo ocorrido já depois da Orientadora de estágio ter lido e sugerido algumas alterações à tradução do Estudo Erasmus

Nesta reunião foram discutidos alguns termos e/ou expressões utilizados na tradução e sua correcção e alteração. Foram justificadas as escolhas dos novos termos e expressões e foi feita uma pesquisa breve no sítio oficial da Internet do Programa Erasmus de modo a encontrar os termos oficiais utilizados nos documentos relativos ao Programa Erasmus.

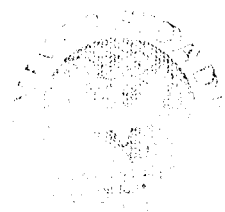
Segunda-feira, 21 de Setembro de 2009

Esta reunião que contou com a minha participação e a da Orientadora Professora Doutora Ana Clara Birrento, ocorreu pouco depois de eu ter entregue o relatório de tese preliminar e da Orientadora ter feito a sua leitura e apontado algumas sugestões.

Na reunião em si falámos sobre o relatório e a Orientadora sugeriu alguma bibliografia adicional que seria importante para o enquadramento teórico.

Segunda-feira, 19 de Outubro 2009

Nesta reunião que contou a minha presença e a da Professora Doutora Ana Clara Birrento foram consideradas as últimas alterações a serem efectuadas tanto no trabalho de tradução, como no relatório de tese. Foram trocadas umas últimas impressões e ultimaram-se os preparativos para a impressão das cópias dos trabalhos a serem entregues à Universidade de Évora e ao júri.



## Bibliografia

ALVES, José Matias (direcção) (2001). Quadro Europeu Comum de referência para as línguas Aprendizagem, ensino e avaliação. Porto: Edições ASA

BAKER, Mona (2006). In other words – A course book on translation. New York: Routledge Taylor & Francis

RICOEUR, Paul (2005). Sobre a Tradução, (traduzido por Maria Jorge Vilar de Figueired) Lisboa: Livros Cotovia, Edições Cotovia, Lda.

ROBINSON, Douglas (2006). Becoming a translator An introduction to the theory and practice of translation. Second edition, New York: Routledge Taylor & Francis

SCHLEIERMACHER, Friedrich Daniel Ernst (2003). Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir. (Traduzido por José Miranda Justo), Porto:Porto Editora.

WEHMEIER, Sally (2000). Oxford Advanced Learner's Dictionary of current English. Oxford: Oxford University Press sexta edição

WEHMEIER, Sally(1997). Oxford Wordpower Dictionary. Oxford: Oxford University Press

WIMMER, Franz (20059. Michealis Dicionário Ilustrado Português- Inglês Portuguese- English, Melhoramentos, ed. 63 62 61 60 59 58, São Paulo

[www.Babylon.com](http://www.Babylon.com)

[www.trados.com](http://www.trados.com)

[www.wiktionary.org](http://www.wiktionary.org)

[www.askoxford.com/dictionaries/?view=uk](http://www.askoxford.com/dictionaries/?view=uk)

[www.merriam-webster.com/](http://www.merriam-webster.com/)

[www.necco.ca/dv/](http://www.necco.ca/dv/)

[www.ericsson.com/ericsson/corpinfo/programs/the\\_role\\_of\\_mobile\\_learning\\_in\\_european\\_education/socrates.shtml](http://www.ericsson.com/ericsson/corpinfo/programs/the_role_of_mobile_learning_in_european_education/socrates.shtml)

[http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc80\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc80_en.htm)

[http://www.udc.es/informacion/en/legislationandnorms/rules/academic/socrates\\_anti\\_guo.asp](http://www.udc.es/informacion/en/legislationandnorms/rules/academic/socrates_anti_guo.asp)

[http://www.eurunion.org/eu/index.php?option=com\\_content&task=category&sectionid=10&id=40&Itemid=183](http://www.eurunion.org/eu/index.php?option=com_content&task=category&sectionid=10&id=40&Itemid=183)

---

<sup>5</sup> Abaixo indicam-se os diversos sítios da Internet utilizados ao longo do trabalho de tradução, não sendo possível indicar as datas e horas exactas em que as consultas ocorreram, dado que estas foram sendo feitas ao longo do período de estágio.